

FOLHA
INFORMATIVA

FEVEREIRO
DE 1995

FBSE 166.054



O Servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

1

No dia 23 de Agosto de 1930, Isidoro partiu de Málaga, onde trabalhava como engenheiro na Companhia de Caminhos de Ferro Andaluzes, em direcção a La Rioja, para passar uma temporada de férias com a família. Não obstante, em Madrid fez um alto na viagem para visitar o seu velho amigo Josemaría Escrivá de Balaguer, seu antigo condiscípulo do Instituto de Logronho, que lhe havia escrito pouco antes um postal: **Quando vieres por Madrid, não deixes de procurar-me. Tenho que contar-te muitas coisas.**¹ De que se trataria? Também ele tinha muitas coisas para lhe contar...

Chegou à capital ao meio-dia do Domingo 24, e dirigiu-se ao «Patronato de Enfermos», na esquina das ruas de Santa Engrácia e Nicásio Gallego, instituição de que o Padre Josemaría era capelão, esperando encontrar ali o seu amigo. Mas como não o tinha avisado previamente, não o encontrou em casa. Decidiu então tomar o eléctrico, em Santa Engrácia, para almoçar na Porta do Sol e fazer tempo até à hora da partida do comboio para Logronho.

Entretanto, quando já se encontrava na paragem do eléctrico, sem saber porquê, voltou de novo à rua de Nicásio Gallego.

O Padre Josemaría estava nesses momentos a fazer companhia a um rapaz doente **quando, de repente, senti** – escreveu mais tarde – **o impulso de ter de sair para a rua. Disse-lhe que tinha de sair e, embora a mãe insistisse para que ficasse, pela companhia que fazia ao filho, despedi-me.**²

No entanto, em vez de dirigir-se à rua José de Marañón onde vivia, movido também por um impulso incompreensível, decidiu fazer o percurso mais longo dando a volta à rua de Nicásio Gallego, o que supunha rodear um quarteirão.

Não sabia onde ia – recordaria anos depois – **já na rua, sem saber para onde me dirigia, encontrei-me de súbito com Isidoro, que andava a fazer tempo para tomar o comboio de regresso e casualmente também passava por ali.**³

Aquele encontro iria marcar definitivamente a vida de Isidoro. Logo depois de me ter cumprimentado – re-

cordava o Fundador – **disse-me à queima-roupa: quero entregar-me a Deus e não sei como nem onde.**⁴

Um e outro repararam que aquilo não é mera casualidade, mas sim a Providência. E o engenheiro entra, sem delongas, na matéria. Falam e logo se apercebe de que o sacerdote tem resposta para as suas inquietações.

O assunto não era para ser despachado, a toda a pressa, numa esquina. O Padre Josemaría e Isidoro entraram na igreja do Patronato e rezaram uma estação ao Santíssimo. Combinaram ver-se pela tarde, naquela mesma igreja, à hora em que o Padre Josemaría daria a Bênção com o Santíssimo.

Já com calma, Isidoro contou ao seu amigo sacerdote com todo o pormenor as suas inquietações espirituais, e ao escutá-lo, o Padre Josemaría falou-lhe extensamente do que Deus lhe tinha feito ver pouco tempo antes.

No dia 2 de Outubro de 1928, pouco depois da sua chegada a Madrid – contou-lhe o Padre Josemaría – Deus tinha-lhe feito ver o Opus Dei, um caminho de santidade. Um caminho novo, aberto para uma dedicação completa ao Senhor. Não se tratava de abandonar o mundo, como se este fosse um obstáculo para viver o cristianismo em plenitude. Um caminho onde o trabalho ordinário se converteria em matéria de santidade e em ocasião de serviço à Igreja. Isidoro compreendeu tudo muito bem, e não precisou de pensar duas vezes. *O dedo de Deus está aqui* – respondeu – *e aqui me tens. Já está. Já sei para que vim a Madrid.*

Sim. Aquilo que o seu amigo tinha visto a 2 de Outubro de 1928 era precisamente o que estava procurando havia tempo.

Era um caminho de santidade onde poderia levar a cabo as inquietações espirituais que sentia no fundo do seu coração. E a partir daquele mesmo dia entregou-se por inteiro a Deus na Obra.

À noite partiu para Logronho. Ia radiante de alegria. Aquele encontro tinha iluminado toda a sua existência com novas luzes. Aquele era o sentido, aquela a missão da sua vida! *Encontro-me agora completamente confortado* – confiaria mais tarde ao Fundador –, *o meu espírito está invadido agora de um bem-estar, de uma paz, que não tinha sentido até agora.*⁵

¹ AGP, RHF 22640.

² Ibidem.

³ Ibidem.

⁴ Ibidem.

⁵ Carta 14-IX-1930 (AGP, IZL-D-1213).

O dia 24 de Agosto de 1930 foi decisivo na vida de Isidoro. Naquele dia, depois do encontro com Josemaría Escrivá, nasceu na sua alma, com uma força inusitada, o desejo ardente de alcançar a santidade no meio do mundo, no exercício da sua profissão de engenheiro. Compreendeu com uma luz nova que valia a pena gastar a sua vida ao serviço do Senhor.

Desde aquele dia até à sua morte, em 15 de Julho de 1943, véspera de Nossa Senhora do Carmo, há pouco mais de cinquenta anos, não experimentou dúvidas nem desfalecimentos na sua vocação. Lutou até ao último momento, no grande e no pequeno, para ser fiel à chamada de Deus.

Nada mudou nas circunstâncias externas da sua vida, mas a partir daquele momento Isidoro teve um grande ideal a cumprir: lutar para ser um homem do Opus Dei, com toda a exigência que isso comporta; **fazer** o Opus Dei – a Obra de Deus – no mundo, cumprindo uma missão divina.

Passou os primeiros anos afastado fisicamente do Fundador do Opus Dei, porque o seu trabalho profissional o detinha em Málaga. Só poderá vê-lo de longe a longe, e

para tanto devia realizar cansativas viagens de fim-de-semana, que lhe exigiam passar duas noites seguidas no comboio. Contudo, estava muito unido ao Fundador pela oração e por uma frequente correspondência, mediante a qual o Beato Josemaría o ia conduzindo para uma relação cada vez mais íntima com o Senhor: **Olha – escrevia-lhe este de Madrid – se devemos ser o que o Senhor e nós desejamos, temos de nos fundamentar bem, em primeiro lugar na oração e na expiação.**⁶

Anos depois, gravemente doente, o que o acompanhava leu-lhe umas palavras do Evangelho de São João para meditar durante a oração: **Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi a vós** (Jo 15,16). Então Isidoro comentou:

*Que pensamento mais belo! Pensar que, não por nossa vontade, mas pela do Senhor estamos na Obra. Ele nos será fiel ainda que nós o não sejamos sempre: Que amigo! Quando sofremos dores que parece impossível suportar, que confiança e que segurança dá saber que Deus nos dá forças suficientes para isso, e que não temos mais do que cumprir a Sua vontade em cada momento*⁷.

⁶ AGP, RHF EF-301123-1.

⁷ AGP, IZL T-41.



O Beato Josemaría junto de Isidoro pouco antes do seu falecimento.

Realizou-se o meu grande desejo

Terminei os meus estudos de ensino primário e vim da minha aldeia para Madrid com a ideia clara de conhecer o Opus Dei. Só sabia que o sacerdote da minha aldeia era da Obra. Ia trabalhar como empregada doméstica na casa de uma família que os meus pais conheciam bem.

Logo consegui a direcção de um Centro dirigido pelo Opus Dei e para ali me dirigi, sem conhecer ninguém. Tinha ouvido falar de Isidoro ao sacerdote da minha aldeia e confiei-me à sua intercessão.

Deste modo conheci a Obra e sobretudo a vocação que parecia adequada para mim: a de Numerária Auxiliar. Todos os domingos de tarde ia àquele Centro para receber direcção espiritual e aprender mais coisas. No caminho de ida e de volta, contava a Isidoro o que pensava fazer ou tinha feito durante a tarde. Notava que uma mão de pai me protegia.

Pouco a pouco ia amadurecendo na minha alma a vocação para o Opus Dei e, tratando-se de uma coisa tão íntima e pessoal, comentava-a com Isidoro e pensava que a ele lhe coube trabalhar e orientar a administração de vários Centros. Via claro que Deus queria que me santificasse na profissão que me tinha dado e queria dedicar-me profissionalmente à administração doméstica dos Centros do Opus Dei ou a outros trabalhos de que pudessem encarregar-me.

Além disso, a figura de Isidoro como empregado nos caminhos-de-ferro era-me simpática e colocava-me perfeitamente no que me agradava, no caminho de santidade para o qual via que Deus me chamava: continuar a ser o que era e fazendo o mesmo trabalho.

Compreendi, enfim, que Deus queria que continuasse a exercer a mesma profissão, e saboreando, além disso, a grande sorte de viver numa casa em que o Senhor está no Sacrário, pedi que me deixassem ser da Obra. Mas surgiu um problema de saúde. Fiquei doente. Foi um contratempo inesperado. De momento não era possível realizar a minha grande ambição. Fez-me sofrer muito pensar que devia atrasar o meu pedido de admissão e ainda que era possível que nunca se pudesse realizar. Encarava-me com Isidoro e dizia-lhe: Vê lá o que fazes!

Os médicos indicaram-me um tratamento mas chegaram a aconselhar-me a deixar de trabalhar. Eu continuava firme no convencimento de que tinha de ser da Obra, mas, naquelas circunstâncias, diziam-me que esperasse e que tal-

vez pudesse ser Supranumerária. Não obstante, tinha eu a certeza de que a minha vocação era como disse, Numerária Auxiliar.

Algo me fazia pensar que os médicos se enganavam e continuava a pedir a Isidoro a sua intercessão.

Passou bastante tempo, até que por fim, numa revisão médica, me encontraram bem. Os médicos não acreditavam e repetiram-me os exames duas vezes. Com grande assombro da sua parte, tiveram que confessar-me que estava completamente curada.

Assim se converteu em realidade esse grande desejo da minha vida, e pedi a admissão na Obra como Numerária Auxiliar. Esta graça tão grande atribuo-a totalmente à intercessão de Isidoro.

P. S. B (Março de 1993)



Em Itália, com o Etna ao fundo

Dois favores

Envio-lhe esta carta para testemunhar que recebi dois favores de Isidoro: um feliz regresso a casa depois da minha viagem, e um trabalho muito desejado para o meu filho, ficando-lhe muito agradecida. Mandarei um donativo para a Beatificação.

L.T.

Agradecimento

Quero agradecer a Isidoro Zorzano uma graça que me fez, e desejo que esta pequena zortantia se dedique à sua Causa de Beatificação.

P.G.A. (1992)

Tudo se resolveu

Tinha que ser operada; a operação não era perigosa, mas ia tornar-se muito dispendiosa. Parecia que a sociedade de seguros médicos a que pertenco não se responsabilizaria por ela.

Confiei o assunto com muita fé a Isidoro Zorzano porque me edificava o que tinha podido saber da sua vida santa, e de como tinha vivido heroicamente a virtude da pobreza, a ponto de se preocupar pelas despesas que podia originar pela sua última doença.

No dia da operação recebi um telefonema em que me diziam que a companhia seguradora se responsabilizava por todas as despesas da operação, hospital, pós-operatório, despesas de acompanhamento durante o internamento, etc.

Estou convencida de que este favor foi obtido através da intercessão de Isidoro Zorzano a quem continuo a pedir coisas, e a sua rápida Beatificação.

M.N.O. (6 de Setembro de 1992)

A catequese de adultos

Sinto uma grande admiração pelo Servo de Deus Isidoro Zorzano, desde que li sobre ele um artigo numa revista religiosa.

Tenho a meu cargo uma catequese de adultos, onde lhes falei alguma vez de Isidoro, da sua formosa vida e das suas virtudes, sobre o rasto de santidade que deixou traçado com os seus ideais evangélicos...

Tê-los-ei informados de quanto se fizer em prol do Servo de Deus.

S.G.C. (12 de Janeiro de 1992)

Não sei como nos chegou a pagela

«Quanto tenho que agradecer a Isidoro!» Isto diz a minha mulher, mãe de uma família numerosa e cheia de apertos económicos, tanto que em determinada ocasião nos chegou a faltar a comida, e até mesmo a luz; tivemos de iluminar-nos com velas. Uma noite rezámos todos a pagela de «um tal Isidoro Zorzano» que não sabemos como nos chegou a casa. De uma forma inesperada, um irmão de São João de Deus nos proporcionou uma grande quantidade de verduras, hortaliças, etc... E, no dia seguinte, uma pessoa de família solucionou-nos outras urgências. Desde então, a minha mulher continua a rezar a oração para a devoção privada de Isidoro. E Isidoro não nos falha...

J.C.C. (6 de Fevereiro de 1993)

Muitos favores

Sou uma fiel devota de Isidoro há muitos anos. Devo-lhe muitos favores, já que nos momentos mais decisivos da minha vida, vi claramente a sua intervenção. Obrigada por tudo.

A.P.M. (1993)

Nesta Folha Informativa reproduzimos somente, por exigências de espaço, parágrafos de algumas das numerosas cartas que nos chegaram, como testemunho da intercessão do Servo de Deus.

Agradecemos as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da Vice-Postulação do Opus Dei e que nos chegam por vale postal, por transferência para a conta bancária, nº 1527789 do Banco Português do Atlântico (Dep. do Saldanha), 1000 LISBOA ou por outros meios.

Notícias da Causa

De acordo com o estabelecido para todas as Causas de Canonização que já obtiveram a aprovação do Processo ordinário ou informativo, realizado com as normas do antigo Código de Direito Canónico, foi completada exaustivamente a documentação desta Causa por dois peritos em História nomeados pelo Cardeal Arcebispo de Madrid, sendo apresentadas ao Tribunal Delegado.

A investigação diocesana adicional, que este processo implica, encerrou-se na Basílica Pontifícia de São Miguel, de Madrid, a 17 de Junho de 1994. Posteriormente, o Vice-Procurador da Causa ocupou-se de enviar cópia autenticada das atas deste Processo, incluindo toda a documentação, encadernada em oito tomos, à Congregação para a Causa dos Santos.



ORAÇÃO

O Deus todopoderoso, que encheses o vosso Servo Isidoro de abundantes tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei com que eu saiba também santificar o meu trabalho quotidiano e levar a luz de Cristo aos meus amigos e companheiros. Dignai-Vos glorificar o vosso Servo, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...
(peça-se). Amen.

Pai-nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII declaramos que em nada se pretende anticipar o juízo da Autoridade eclesástica, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

1902

13 de Setembro. Nascimento de Isidoro Zorzano Ledesma em Buenos Aires. É o terceiro de uma família de que nascerão cinco irmãos.

1905

1 de Maio. Os Zorzano regressam de Buenos Aires a Espanha e fixam residência em Logronho.

1911

25 de Maio. Primeira Comunhão de Isidoro na Paróquia de Santiago el Real, de Logronho.

1914

14 de Maio. Recebe a Confirmação na Paróquia de Santiago el Real.

1915

Outubro. Conhece um novo companheiro de estudos no Instituto de Ensino Secundário; aquele que será mais tarde o Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei.

1921-27

Faz o Curso de Engenheiro Industrial na Escola Central de Engenheiros Industriais, em Madrid.

1924

Graves dificuldades no Banco Espanhol do Rio da Prata irão implicar a ruína económica dos Zorzanos.

1928

2 de Outubro. O Beato Josemaría Escrivá funda o Opus Dei em Madrid.

Novembro. Isidoro começa a trabalhar na Sociedade Espanhola de Construções Navais, em Cádiz.

10 de Dezembro. Recebe e aceita a proposta de transferir-se para Málaga, a fim de trabalhar na Companhia de Caminhos de Ferro Andaluzes.

1929

Março. Começa a sua actividade docente na escola Industrial de Málaga.

1930

24 de Agosto. Conversa de Isidoro com o Beato Josemaría Escrivá, em que este lhe explica a *Obra* recém-nascida e a possibilidade de que nela poderá dar curso aos seus desejos de santificação. Isidoro Zorzano pede a Admissão no Opus Dei.

1936

18 de Julho. Estala a Guerra Civil em Espanha. Isidoro, que se transferiu para Madrid, é suspenso do emprego e suspenso por parte do comité local da empresa ferroviária em que trabalhava.

Na Embaixada Argentina obtém uma certidão de nascimento em Buenos Aires. Mais tarde - **12 de Janeiro de 1937** - dar-lhe-ão o certificado de cidadania argentina.

1937

Março. O Beato Josemaría e outros membros do Opus Dei refugiam-se na Legação das Honduras. Isidoro visita-os para lhes levar todo o tipo de ajudas.

1939

29 de Março. O Beato Josemaría regressa a Madrid e no **1 de Abril** termina a guerra. Isidoro é readmitido no seu trabalho nos caminhos-de-ferro.

Outubro. Abre-se a Residência da rua Jenner nº 6. Isidoro ocupa nela o cargo de administrador.

1943

Janeiro. Doente, dá entrada na *Clínica de Santa Alice*. Os médicos diagnosticam a sua doença: linfogranomatose maligna. Posteriormente é transferido para a *Clínica de São Fernando*.

15 de Abril. Recebe a Unção dos Doentes das mãos do Beato Josemaría Escrivá.

Junho. É transferido para a clínica de S. Francisco de Assis. No dia **14 de Julho** tem uma última conversa com o Beato Josemaría que lhe confia intenções para quando chegar ao Céu.

15 de Julho. Morre. É a véspera da festa de Nossa Senhora do Carmo.

16 de Julho. De manhã, o Beato Josemaría celebra a Missa de Nossa Senhora do Carmo, aplicando-a pela alma do Isidoro. De tarde é enterrado no cemitério de *La Almudena* de Madrid.

Imediatamente depois da sua morte, difunde-se por todo o mundo a sua fama de santidade. Pouco depois imprimem-se pagelas e Folhas Informativas acerca da sua vida, em várias línguas.

1948

11 de Outubro. Abertura do Processo Informativo para a Canonização do Servo de Deus Isidoro Zorzano, presidido por D. Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madrid.

1961

19 de Abril. Clausura do Processo Informativo. Imediatamente é enviado o *Trasunto* à Congregação para a Causa dos Santos.

1965

21 de Outubro. A Congregação para a Causa dos Santos dá o decreto sobre os seus escritos.

1994

17 de Junho. Tem lugar em Madrid, na Basílica de São Miguel, a Sessão de Clausura da *investigação diocesana adicional*. A Postulação pode começar a elaboração da *Positio super vita et virtutibus*, para propor oportunamente, a declaração sobre a heroicidade das suas virtudes.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL, Campo Grande 193, 1700 LISBOA

Publica-se com aprovação eclesialística